

TELENOVELA

"2.0 ANOS DEPOIS" (na verdade, de 23 a 25 an)

- A 1ª reação de raiva - acatamentos "dispensáveis" q. conturbaram o pessoal
- A outra reação - dúvida qto aos limites exatos da época e progressão posterior, conquistada / leitura, trabalhos, estudos
 - da cronologia e
 - da conceitualização
 - da sistematização
- Necessidade de escrever para tentar por em ordem a memória
- Necessidade de completar a memória pessoal e memória de outros, p.e. Aida

Nos idos de 1957/1960

- Dissatisfação w trabalho/emprego
- Dificuldade de trabalhar c/ a Igreja (leigos)
 - uma Igreja + ativa
 - " " diferente da "sacristia" do época
 - " " presente/atuada
- Conceitualização mitida do papel da educação qto.
 - respeito à pessoa
 - métodos ativos
 - aprendizagem na troca
 - revisão contínua
- Uma ideia difusa de participação política não partidária
- Uma visão genérica da situação brasileira e das necessidades de "mudança"
 - impotência dos pequenos grupos
 - burguesia de certas camadas atingida pela AC (JEC-JUC-JIC--- e--- LIC(SAC))
 - importância da JOC/JAC e s/ pequena

P.º Completar

- Necessidade de dedicação
- Evento dos Bispos do Nordeste (1956) - "inspiração" rural
- Heranças de João de AC
- Depois, veio João XXI
- Depois, veio Avaliação e controle
- Textos importantes:
 - Joné de Castro
 - Pe Lebrat
 - Mounier
 - Corjat
 - UNESCO
 - PEC (?)

A Ed. de Adultos (E.A.)

- Aparece, como consequência natural, a EA e o idêa de trabalho apaisovante, em vista principal das necessidades do meio rural
- Motivação colhida em leituras e relatos de experiências
- Historicamente - intervenção pela Rede de Emissoras Católicas
 - Potencial de s/ uso pa programas educativos
 - Multiplicidade existente de programas "chamados" educativos, necessitando ajuda p.º visem "pêlo"
 - O Governo aplicando o sistema tradicional em programas de alfabetização p/ rádio
 - Possibilidade de fundar ainda novas Emissoras Católicas → já c/ vistas ao s/ uso p.º educação adultos
 - Dúvida de conflito (velado/meio velado) entre Evangelização/Educação p.º espinações

- (SUTATENZA) Colômbia/Natal/Aracaju
- Papel de D. Távora
- Papel de Maria

SIRENA

Viagem como RENEAC (acho q. foi em 1958)

- Natal - s/ Sistema de Escolas Radiofônicas
 - Visitar a ER - o "banho" salutar recebido dos monitores e alunos - INESQUECÍVEL
 - O Sistema de Supervisão de Natal (funcionamento)

- ou 1959?
- Monitores de ER do Sistema de Natal:
 - Papel definitivo na m/ formação

(Natal) - Trabalho na comunidade

- técnicas agrícolas
- artesanato
- economia doméstica
- saúde
- alfabetização
- organizações rurais - Clubes
 - Centros
 - Sindicatos
- religião

ABCAR - ANCAR

Encontro dos Bispos do Nordeste

Treinamento de Monitores (ja e Metodos Ativos) (nao me lembro dos dados / Trein. de Superv.)

Hto interessante
Caus. e/ ou qzina?

Anacapi

- Juicio de Consuêtos
- Treinamento de Celis / Hostensia / Angelina
 - "ecos" da Dinâmica de Grupo (?) aplicada na ocasião
 - a escolha da 1ª equipe
 - basicamente, para utilização de programas radif. tendo em vista Programa do DENECu + alfabetização

Deyre
Se possível, uma conversa e/ Giddell

Outras Dioceses (Natal / ~~Rio~~ / Anacapi / Aato / Vitória)

- A visita teve aspectos de "despertar para a RENEK / escolas radiofônicas" primeira "nucleação" de responsáveis futuros
- Primeiros contatos / pontos desenvolvidos em amizade e trabalho posterior

ABCAR? (técnicas agrícolas)
Lipais, Vitória f. com fora do Consuêto

1ª Evolução da ideia de Treinamento de Supervisores

Oq. eu tinha na cabeça

I - Auto-didatismo em Ed. Ad.

- Existência ^{ou surgimento} de especialistas (década 50 início ^{do 60})
 - Métodos pedagógicos nascidos da experiência de alguns auto-didatas e psicólogos
 - Práticas metodológicas + controladas
 - Aplicações crescente das ciências sociais
 - a) pl. elevação do nível dos trabalhadores e/ vistas ao aumento de produtividade
 - b) idem pl. atendi de aspirações das camadas populares
 - operários / camponeses
 - pequenos empregados
- (aspirações explícitas ou latentes, e/ ou reprimidas)
(Participar em que? - cultura - expressão - consumo - comunicação - lazer / - política)

ER. Colúmbia / Natal
PEC
UNESCO - Compaq
Bethel - USA
Grupot - USA

URSS - USA - França
A rev. cont. China
PEC - CUCES
SORAFON - IRAM
Univers. Cust. Pop. da Suécia

Processo Pessoal de Auto-Didatismo

- Aprendizagem de vida na AC
 - mentalidade social/grupal
 - personalismo
 - prática trab. grupo
 - situação permanente de membros de equipe
 - métodos ativos de auto-formação
 - rejeição da manipulação e da manipulação
 - processo mental de aprendizagem
 - aprendizagem mútua
 - prática de revisão permanente
 - * auto-crítica/comportamento
 - * crítica
 - * síntese
 - respeito mútuo
 - liberdade/inventividade/iniciativa
 - treino em consideração "reuniões"
 - treino de "acompanhamento" (treinamento na JEC)
 - conceito de "mudança"
 - * a pessoa (id 1)
 - * o grupo/os grupos
 - * o meio
 - * situação qual
 - criar condições para "aprender a mudar"
 - * pensar " " a aprender"
 - * falar
 - * estudar
 - * trab. em grupo
 - criar condições para criação de grupos ativos
 - * paridade x participação
 - * lideranças não manipuladoras
 - * aprendizagem prévia (treinamento é utilizador)
 - o comportamento em grupo?
 - o interação / consenso
 - o divisão de responsabilidades
 - o organização / disciplina [pessoal / grupal]
 - o aprendizagem específica
 - * aprendizagem na ação
 - o dentro do grupo
 - o da base para cima
 - o supervisão de supervisores
 - o apoio (dirigimos hoje = logísticos...)
 - o participação na vida [local / nacional]
 - * aprendizagem a partir da experiência do outro (Zajonc)

Essência do Não-Diretivismos
 ↓
 Termos aprendidos com leituras de PEC

← Visão "romântica"!

↳ Não diretivismos

← A experiência Educacional Permanente não é apenas

↳ Luis Edmundo veio depois...

21.00.00

AC
 ↓

escrever / trabalho nas intelectual sobre o MEB

Ver
 Equi
 Servidor
 Aide
 M^a Alice
 Ba
 BH

III - Auto-Didatismo em Dinâmica de Grupo

1) De uma "folha de papel" encontrada ...

A título de curiosidade

a) "... o que falta aos educadores é o conhecimento consciente, adquirido na prática, das principais regras nas relações humanas individuais e de grupo..." Guyot - 1957

Conceito a ser usado no encontrado

b) a situação educativa é a situação de grupo

c) Ed. tradicional e Ed. adultos num mundo em transformação

d) criar uma situação coletiva própria p' favorecer a evolução de atitudes

e) Grupo Primário | Em vias de se tornar permanente

- Interações
- normas de comport
- objetivos coletivos comuns
- Sentimentos/emoções coletivos
- Emergência de estrutura informal (inconsciente) (afetividade)
 - populares/rejeitados
- Criação de equilíbrio interno

f) 01. de para na D.G = mudança

- não manipulada (diretívismo)
- orientada (organizada)
- em vista de 1 acat. (objetiva) adotada e desenvolvida conscientemente (não diretívismo)
- sendo em vista de a mudança do grupo
 - * descoberta e desenvolvimento de possibilidades de cada
 - * plena consciência de m/responsabilidades (compreendidas e assumidas)
 - * criar condições p' q assumam o proveito do próprio desenvolvimento no grupo
 - * criar condições p' anunciar a mudança na organização e
 - * no meio ^{normas} e as normas características
 - não manipular
 - orientar (organizar)
 - criar condições ... etc

2) Do Treinamento do DENERU pº o SIRESE

1ª parte do treinamento:

- Criação de uma situação problema, em torno de assunto abstrato, c/ vistas a
 - emergência de conflitos pessoais dentro do grupo
 - " de lideranças
 - organização do grupo

2ª parte

- Informações com vistas à implantação de convênio(s)
 - aulas (exposição seguida de debates) sobre: Saúde, Alfabetização, Economia Doméstica, Organização Comunitária

Crítica - Desencadeado o "processo" psicológico ± não controlado c/ reações ditas lamentáveis

- Psicólogo - Celso
- Colaboradora/ Professores - Angelina - Hortência
- Participantes
 - Aida
 - aquela do IPRAC
 -
 -
 -
 -
- Entidades participantes
 - DENERU
 - SIRESE
 -
 -
 -

3) "Do I Seminário de Ed. de Base de Aracaju"

1ª Parte (Sessões de Dinâmica de Grupo), c/ vistas a

- interações do grupo (Conversa prévia de D. Távora c/ Celso sobre a forma de condução da reunião)

2ª Parte (Informações e Trocas)

- "2/3 da população..."
- "nova abolição da Escravatura..." } D. Távora
- Levantamento de assuntos
 - RENEK
 - ER
 - Monitor
 - Supervisor
 - Treinamentos Monitor
 - Desenvolva Comunidade

- Promoção da RENEK
 - Direção: Maria
 - Psicólogo - Celso
 - Colaboradores
 - Angelina
 - Aida
 - Vera
- Participantes
 - Lucinha
 - Celeste
 - Jeanette
 - Iperia de Natal
 - Di Armada
 - Coutinho
 - Helvise SIRESE: Gillete etc
 -
- Entidades (RENEK)
 - ABCAR (Luzinho)
 - Itacuruba (S. Francisco)
 - DENERU
 - Natal
 - SIRESE
 - BETER (futuro)

6

4) Reunião em Recife (pós-Anacapi)

- Revisão do "Seminário" (Crítica da Dinâmica Grupo)
- Hipótese de trabalho
 - Recife (Pernambuco)
 - Bahia
 - Goiás
 - Anacapi
 - primeira nucleação de pessoal (Bipost + nós)

D. Tavares?
 Mariana
 Luciana
 Sílvia
 Aida
 Vera
 Ruth Vieira?

5) Treinamento de Goiás

a) Constituição em elaboração p/ DG

← Vera

- a₁] D.G = não pode ser Psicoterapia em Grupo
 = não temos direito de desenvolver "um processo" em condições de { Tratamento / Acompanhamento
 = psicólogo - nemto sim
 - olheado não

a₂] DG = aplicada por auto-didata

= Se válida, como?

DG
mitigada

- em vista dos objetivos do treinamento e da organização
- trabalho no meio para criar condições de mudança
- parte de assunto concreto

↓
 Criação de 1 situação problema ± conhecida
 - p/ abordagem pelo conteúdo
 - mas orientada para a interação

- falar / ouvir
- observar
- organização interna do grupo, e
- escolha dos responsáveis (divisões das não aproveitáveis)
- funcionamento das relações inter-pessoais
- funcionamento do grupo em relação à organização geral (organizacional)
- acordo aos objetivos | conhecer, contribuir
- cooperação e participação
- coerção face às funções
- organização da equipe em vista dos objetivos da instituição

• O q. núcleo não é o "processo psicológico" q. se passa, mas a dinâmica pp dita em função de objetivo

7
 23 Funcionamento de DG (por auto-didata)

← grande colaboração de Aida e, depois, Ruth

Animador	Observador (a)
PAPEL	
<ul style="list-style-type: none"> • Condensar • Perseguir o objetivo (o grupo) • Não interferir } Qto ao conteúdo • Não opinar } da discussão • Não se implicar } • Não interpretar } Não se "projetar" • Presença/Determinação/Respeito • Não se deixar envolver pelos movimentos afetivos (objetividade) 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar/anotar 2d 2d 2d 2d 2d 2d
ATUAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Não-diretividade: <ul style="list-style-type: none"> - não a passividade do animador - não deixar cada um "fazer o que" • Intervenções qto <ul style="list-style-type: none"> - à participação (a mais ou a menos) - à "perseguição" do objetivo, pelo grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaborar c/o animador <ul style="list-style-type: none"> - "bilhetes" - ajudá-lo a cumprir o papel • Anotar <ul style="list-style-type: none"> - número de intervenções - qualidade das " - o conteúdo " • Caracterizar os movimentos afetivos
VIGILÂNCIA	
<p>Quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As próprias atitudes • As atitudes do grupo • Ao desenvolvimento do grupo <ul style="list-style-type: none"> - interação } Dinâmica do - comunicação } grupo e grupo • Ao desenvolvimento do trabalho <ul style="list-style-type: none"> - tempo - horário - influências externas (pessoas, condições) • A "gratificação" pessoal <ul style="list-style-type: none"> - interferir p' ser simpático - " " p' "conduzir" • A "devolução" ao grupo, dos apelos afetivos ou de dependência / justificação • A "devolução" ao grupo, das tentativas de envolvimento do coordenador quanto ao conteúdo da discussão • A "devolução" ao grupo, de ss/ problemas pessoais, afetivos, de funcionamento como grupo 	<p>Ajudar a vigilância do Coord qto:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2d 2d 2d 2d 2d 2d 2d 2d 2d

← Adaptação de Socio-grama e outros
 do depois vieram os instrumentos pptécnicos
 ← Seleção de pessoal, a ser confirmada p' grupo em um momento posterior (2ª parte do Treinamento)

b) Planejamento em elaborações
"Métodos Ativos"

b1) Que informações tornar acessíveis?

- RENEC
- Realidade brasileira (alguns dados estatísticos)
- ER
- Eq. Superv.
- Superv.
- Monitor
- Trein. Monitor
- Alfabetização (instrumentalizações)
- Comunidade
- Organizações da Comunidade
- Comunicação

b2) Material (Recursos básicos)

- Natal/Aracaju/Itacumbira
- Colúmbia
- UNESCO/ABCAR^(?)

b3) Métodos e Técnicas // Aprender a Trab. Equipe
// Aprender a aprender

- Diferença de "curso autoritário"
- Diferença de "aliciar"
- "manusear"
- "conduzir o aluno"
- "serviço"
- "aula tradicional"

Não seativismo

• Modelo básico mais Técnicas novas

- AC:
- equipe de estudos
- reuniões de estudos
- assembleias
- "trabalho"

• As "operações mentais" de $\left\{ \begin{array}{l} Ver \\ Julgar \\ Agir \end{array} \right.$

• Adaptações do (V.I.A) método PEC

• Técnicas em movimento Panel Phillips, outros

Então um balde de conexão para participação pessoal do "professor" quem não aprendeu... aprendesse

c) A escolha de pessoal

c1) O "modelo" mental - (vós + os respectivos Bispos)

• inspiração no "universo" ^{como} concluído = pessoas do tipo AC

- responsabilidade
- delicadas
- inspiração Xta
- concentrações de $\left\{ \begin{array}{l} - pessoa \\ - grupo \\ - meio \end{array} \right.$
- um ^{certo} equilíbrio emocional básico
- nível intelectual e estudo (superior/médio)